

Área Temática:

As mulheres e o ensino académico

Título:

Escutar Aurélia - Estratégias de Transgressão e Submissão

Raquel Pelayo & Teresa Fonseca

Palavras chave:

Aurélia de Sousa – Mulheres artistas – Academia de Belas Artes do Porto – Discriminação de género
– Pintoras portuguesas

Resumo:

O esforço de profissionalização das mulheres artistas não só no interior da própria atividade ou disciplina específica, mas, também e sobretudo, o fenómeno da receção da obra dessas mulheres na sociedade patriarcal do final do século 19, tem sido o objeto da nossa investigação documental da última década, particularmente dedicada a Aurélia de Souza.

Fomos surpreendidos com a descoberta de um documento inédito, do cunho de Aurélia de Souza, referente ao período académico, que é suscetível de desafiar o estado da arte até à data visto que coloca em causa a historiografia estabelecida relativa a esta artista. A análise deste documento de 1895 mostra inequivocamente, que Aurélia de Souza como estudante da Academia de Belas Artes do Porto enfrentou o poder discriminatório da instituição. Revela ainda que a sua relação com a academia portuense e seus docentes não foi nem passiva nem pacífica, o que abala profundamente as teorias até agora estabelecidas quanto ao período formativo. Num outro sentido também põe em causa a narrativa relativa à sua ida para Paris, visto que muito para além das razões de época e do status económico, a artista toma uma decisão, explicando o abrupto abandono do Curso de Pintura Histórica no Porto.

Perante os novos dados a frequência da Academia Julian corresponde a uma nova estratégia para aceder ao profissionalismo, falhada que se revelou a estratégia anterior relativa à expectativa de terminar o Curso de Desenho e o curso de Pintura Histórica com distinção inequívoca quanto à qualidade do seu trabalho. Daqui se depreende que a academia portuense malgrado aceitar inscrição e frequência de mulheres não era então capaz de ultrapassar o enviesamento de género no exercício de validação e reconhecimento do trabalho artístico das suas alunas. Terá resultado claro para Aurélia que a mera obtenção destes diplomas por si só não garantiria a saída da esfera do amadorismo que a sociedade oitocentista lhe destinava. O estudo em Paris afigura-se como única e derradeira via para Aurélia alcançar claro reconhecimento da sua excecionalidade relativamente às demais mulheres aspirantes a artistas e gozar do reconhecimento profissional que só os homens lograriam alcançar no início do século.

Referências bibliográficas:

Chadwick, Whitney (2020) Women, Art, and Society. London: Thames & Hudson. ISBN-13978-050020456.

Monc6vio, Susana (2009) *Prenda ou Arte? A participa77o feminina nas Exposi77es Trienais da Academia Portuense de Belas Artes (1842 – 1887)*. (Disserta77o de mestrado n77o publicada). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Oliveira, Maria Jo77o (2006) *Aur6lia de Sousa em Contexto – A Cultura Artística no Fim de S6culo*. Lisboa: INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda. ISBN: 978-972-2713-93-1.

Silva, Raquel (1992) *Aur6lia de Souza*. Lisboa: Inapa ISBN: 9789729019524.

Vicente, Filipa (2016) (coord.) *Aur6lia de Sousa: Mulher Artista – 1866-1922*. Porto: Tinta da China. ISBN: 9789896713393.